

■ O que coletar

No caso de plantas de pequeno porte (arroz, feijão, algodão, mudas etc), sempre que possível coletar a planta inteira;

Caso a doença mostre-se localizada com manchas cloróticas e necróticas, pode-se coletar os órgãos da planta atacada, como caule, folhas e/ou ramos individuais.



Foto Angela Maria L. Nunes

Sintoma de crestamento gomoso do caule em melão.

Técnico Responsável:
Angela Maria Leite Nunes
E-mail:angela@cpamn.embrapa.br

Solicitação deste documento pode ser feita à:
Embrapa Meio-Norte, Av. Duque de Caxias, 5650.
Caixa Postal 01, CEP 64006-220 Teresina, PI.
Endereço eletrônico: publ@cpamn.embrapa.br.



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte
Ministério da Agricultura e do Abastecimento*

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA E DO
ABASTECIMENTO



Teresina, PI
2000



Instruções para coleta e envio de folhas e pequenas plantas herbáceas para diagnose fitopatológica



■ Instruções para coleta e envio de folhas e pequenas plantas herbáceas para diagnose Fitopatológica

As amostras devem ser recolhidas e, chegar ainda frescas ao laboratório, para que se possa realizar um exame preciso. Entretanto, isso nem sempre é possível. Para que as amostras não ressequem ou se deteriorem desde o local da coleta até o laboratório, dificultando ou inviabilizando o diagnóstico, alguns cuidados são necessários.

■ Amostras até um dia após a coleta

As amostras frescas devem ser enviadas em sacos de papel fechados. No caso de se ter apenas sacos de plástico, estes poderão ser utilizados, fazendo-se diversos orifícios pequenos para evitar acúmulo de umidade, em seu interior, a qual favorece o desenvolvimento de organismos saprófitas, alterando os sintomas da doença e dificultando o diagnóstico. Em regiões de clima quente como o Piauí, recomenda-se transportar as amostras dentro de caixas de isopor, quando possível.

■ Amostras até dois dias após a coleta

As amostras devem ser colocadas entre folhas umedecidas de papel jornal, com água gelada de preferência, dentro de sacos plásticos não furados. As amostras herbáceas devem ser enviadas, preferencialmente, em caixa de isopor contendo, se possível, alguns pedaços de gelo suficiente apenas para resfriar a amostra. Caso precise esperar um certo tempo para enviar as amostras, essas devem ser colocadas na geladeira, nunca no congelador, já embaladas para envio, o que aumentará seu tempo de conservação.

■ Amostras após dois dias da coleta

Aconselha-se efetuar a prensagem e secagem das amostras logo após a coleta sobre um suporte liso, que pode ser uma tábua de compensado com cerca de 30x40 cm. Colocar as amostras entre duas camadas de quatro folhas de papel jornal fazendo uma pilha e cuidando para que não dobre, rasgue ou enrugue e que não fiquem sobrepostas. Posteriormente, coloca-se sobre a pilha feita pesos para comprimí-la fortemente.

Em condições de tempo seco, a prensa deve ficar à sombra, em lugar ventilado. Nunca deixa-la sob o sereno. Em condições de tempo úmido, pode-se recorrer à secagem artificial, durante a qual a temperatura não deve ultrapassar 30-40 °C. Quando a amostra é muito suculenta, os jornais logo ficam molhados, devendo ser trocados quantas vezes forem necessárias.

O material estará devidamente seco, quando as folhas se quebrarem ao serem dobradas. As amostras podem ser enviadas em caixas de papelão ou envelope, entre folhas de cartolinas ou outro material firme, para não serem danificadas.

Nos casos em que as amostras se constituem de plantas apresentando manchas e lesões nas folhas e ramos herbáceos causadas por fungos e bactérias, a prensagem e secagem devem ser usadas.